

## **AValiação da Tolerância Aguda do Fentanil Trans Operatório em Gatas.**

Ana Paula Abati<sup>1</sup>, Luara da Rosa<sup>2</sup>, Karen Suzane Fuchs<sup>2</sup>, Samuel Jorge Ronchi<sup>2</sup>, Felipe Comassetto<sup>3</sup>,  
Bruna Ditzel da Costa Regalin<sup>3</sup>, Vanessa Sasso Padilha<sup>4</sup>, Nilson Oleskovicz<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - CAV.

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - CAV.

<sup>4</sup> Professora Participante do Departamento de Medicina Veterinária –UFSC - Curitibaanos.

<sup>5</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV - nilson.oleskoviczdesc.br.

Palavras-chave: Gatas. Fentanil. Tolerância.

Objetivou-se correlacionar o número de resgates transoperatórios, com os escores de dor pós operatória em gatas submetidas ovariossalpingohisterectomia (OSH) eletiva. Utilizaram-se 18 gatas comprovadamente hígdas através de exames clínicos e laboratoriais. Após jejum sólido de 12 horas, os animais receberam como medicação pré-anestésica acepromazina e morfina nas doses de 0,05 mg/kg e 0,3 mg/kg, respectivamente, IM. Após 15 minutos foram induzidas à anestesia geral com propofol (7 mg/kg) IV, com posterior intubação orotraqueal e manutenção com anestesia inalatória com isofluorano para manter o plano anestésico adequado em sistema aberto de *baraka*. Após estabilização, foi realizado o procedimento de OSH e os parâmetros avaliados foram: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (*f*), pressão arterial sistólica (PAS), temperatura corpórea (TC), saturação periférica de oxigênio (SpO<sub>2</sub>), fração expirada de gás carbônico (EtCO<sub>2</sub>) e fração expirada de isofluorano (ETiso). Realizou-se como resgate analgésico transoperatório fentanil, na dose de 2,5 µg/kg IV, quando no mínimo dois destes parâmetros FC, *f* e/ou PAS apresentasse valores 20% acima do momento basal. Após aplicação do resgate aguarda-se três minutos para observar a diminuição ou não dos parâmetros alterados, e sempre que necessário eram aplicados mais resgates. Os momentos avaliados foram: 10 minutos após a indução anestésica (M0); após incisão da musculatura (M1); após o pinçamento do primeiro pedículo (M2); após o pinçamento do segundo pedículo (M3); após o pinçamento da cérvix (M4); e no final da cirurgia (M5). A avaliação da dor pós-operatória, foi realizada com a Escala Multidimensional de Dor Aguda Pós-operatória em Felinos da FMVZ – UNESP (Botucatu) por dois avaliadores experientes e cegos quanto ao número de resgates transoperatórios, nos momentos: 1, 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas após o término do procedimento cirúrgico. O resgate pós operatório foi realizado quando uma pontuação maior ou igual a 8 era atingida, sendo administrada morfina na dose de 0,2 mg/kg IM. A análise estatística foi realizada por meio do teste ANOVA-RM seguido de teste de Dunnet para diferenças entre os momentos, e pelo teste t para diferenças entre grupos, sendo consideradas diferenças significativas quando  $P \leq 0,05$ . Para análise dos dados os animais foram alocados em dois grupos: G1 – animais que receberam 8 ou mais resgates trans operatórios, e G2 – animais que receberam menos de 8 resgates trans operatórios. Média e desvio padrão das variáveis transoperatórias estão listadas na

Tabela 1. Valores individuais do número total de resgates trans e pós operatórios estão listadas na Tabela 2. Conclui-se que o maior número de resgates trans operatórios com fentanil, culminou com maior número de resgates pós operatórios com morfina, em gatas submetidas a OSH eletiva, podendo o fentanil ter causado uma tolerância aguda ao opioide nesses animais.

**Tab. 1** Média e desvio padrão das variáveis trans operatórias no grupo que recebeu oito ou mais resgates trans operatórios com fentanil (G1), e no grupo que recebeu menos que 8 resgates transoperatórios com fentanil (G2), em gatas submetidas à OSH eletiva.

Variáveis	Grupos	Momentos avaliados					
		M0	M1	M2	M3	M4	M5
FC	G1	137±14	160A±26	201A±26	217A±22	204A±28	182A±2
	G2	138±20	153A±19	186A±23	184A±36	171A±39	167A±36
FR	G1	17±7	23±9	26±8	21±13	22±8	26a±11
	G2	16±2	23±8	22±3	15±6	13±4	19b±6
PAS	G1	77a±17	91±25	147A±23	146A±35	125A±28	108A±32
	G2	90b±9	94±17	131A±25	126A±27	111A±26	101±18
TC	G1	37±0,3	36±0,3	36±0,5	36A±0,8	36A±1	36A±1
	G2	37±0,7	36±2	37±0,4	36±0,6	36±0,6	36±0,9
SatO <sub>2</sub>	G1	98±1	97±3	95±3	97±3	98±1	98±1
	G2	98±2	97±2	97±2	97±2	97±2	97±2
ETCO <sub>2</sub>	G1	32±3	32±5	3±3	32±7	29±11	29±4
	G2	31±4	33±5	31±5	34±3	34±4	34±7
ETIso	G1	0,98±0,2	0,99±0,2	0,96±0,3	1,0±0,3	1,2A±0,3	1,3Aa±0,3
	G2	0,96±0,1	1,1A±0,1	1,1A±0,1	1,0±0,14	1,1±0,1	1,0b±0,2

Letra maiúsculas na mesma coluna significam diferença com o basal (ANOVA-RM seguido pelo teste de Dunnet  $p \leq 0,05$ ). Letras minúsculas diferentes na mesma linha significam diferença entre grupos (teste t de Student  $p \leq 0,05$ ).

**Tab. 2** Valores individuais por animal com o número total de resgates trans e pós operatórios no grupo que recebeu oito ou mais resgates (G1), e no grupo que recebeu menos que 8 resgates transoperatórios com fentanil (G2), em gatas submetidas à OSH eletiva.

Grupos	Animais	Nº resgates trans operatórios	Nº resgates pós operatórios
G1	1	10	2
	2	15	0
	3	21	1
	4	12	2
	5	10	2
	6	14	2
	7	8	0
	8	8	2
G2	1	1	0
	2	5	2
	3	5	0
	4	5	2
	5	2	0
	6	1	0
	7	3	1
	8	4	1